

CINEMA

A novidade chama-se «Maputo Mulher»

Dom. 11/11/84

Mais uma lufada de ar fresco foi assoprado no panorama cinematográfico moçambicano: trata-se da estreia de **Maputo Mulher**, um documentário de ficção produzido em conjunto pelo Kanemo Produção e Comunicação e pelo Instituto Nacional de Cinema. Esta curta-metragem, cujas filmagens tiveram início em Maio do corrente ano, vem juntar-se à arrancada em que o nosso cinema se encontra para a produção de filmes de ficção, sem contudo se olvidar de fazer transparecer no écran, cenas do quotidiano da vida moçambicana.

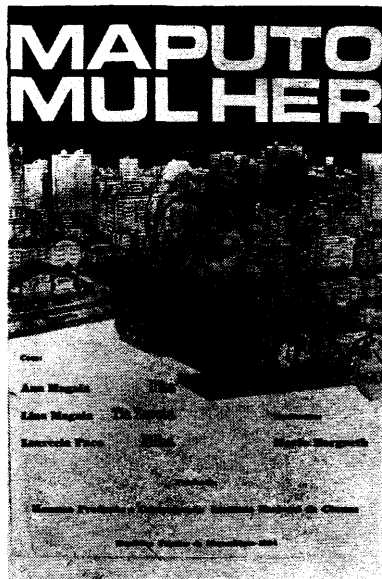
Maputo Mulher, tal como o próprio título dá a entender, tem como tema a mulher na cidade-capital, mais particularmente na zona suburbana. A fita põe à apreciação e meditação do público, variadíssimas situações vividas pela mulher

moçambicana, no conflito histórico existente entre o velho e o novo, na nossa sociedade.

A história é baseada no diálogo de um cumprimento tradicional entre duas mulheres, simbolizando uma, a velha sociedade tradicional e a outra, a nova sociedade em construção no País, uma sociedade que permita uma igualdade entre o homem e a mulher, rompendo todos os conceitos velhos e tradicionalistas.

Embora sendo de ficção, **Maputo Mulher** tem, também, um ténue cunho de certo modo jornalístico, que contribui para acentuar um pouco mais o sentido mobilizador de que a trama se reveste.

Este filme tem a duração aproximado de 23 minutos e no seu elenco conta com Ana Magaia e Lina Magaia, duas artistas já co-



nhecidas no nosso meio cultural, nomeadamente no teatro e na declamação. A direcção é de Mário Henrique Borgneth e o argumento e roteiro de Calane da Silva e Mário Boraneth. ■